



INFORMATIVO SCS

Ano 10, nº 008

13 de Janeiro de 2016

Informativo da Secretaria de Comércio e Serviços – SCS
Nº 008 – Ano 10 – Brasília, 13 de Janeiro de 2016

Sumário

| | |
|---|-----------|
| 1. CRÉDITO E FINANCIAMENTO | 3 |
| VENDAS POR MEIO DE CONSÓRCIOS NO PAÍS AUMENTAM 1,9% EM 2015..... | 3 |
| 2. COMÉRCIO | 4 |
| ATIVIDADE DO COMÉRCIO RECOU 1,3% EM 2015, APONTA SERASA EXPERIAN | 4 |
| COMÉRCIO PRECISA CONTROLAR AÇÕES DE LIQUIDAÇÃO PARA NÃO PERDER LUCRO | 6 |
| 3. COMÉRCIO - VAREJO..... | 8 |
| CONSUMIDOR SE CONCENTRA EM ITENS BÁSICOS E PRESSIONA RESULTADO DO VAREJO | 8 |
| 4. SERVIÇOS – MEIOS DE PAGAMENTO | 10 |
| VENDAS POR CARTÕES NO VAREJO CAEM 5% EM DEZEMBRO, EM COMPARAÇÃO COM O ANO ANTERIOR..... | 10 |
| 5. SERVIÇOS - TELECOMUNICAÇÕES | 11 |
| MUDANÇAS NO MODELO DE TELECOMUNICAÇÕES ESTÃO EM DEBATE ATÉ O FIM DA SEMANA..... | 11 |
| CONEXÕES 4G NO BRASIL CHEGARÃO A 42 MILHÕES EM 2016 | 12 |
| 6. SERVIÇOS – TURISMO..... | 13 |
| BRASIL SERÁ O DESTINO MAIS PROCURADO PELOS ARGENTINOS | 13 |
| 7. COMÉRCIO ELETRÔNICO..... | 14 |
| GOVERNO ESTUDA MUDANÇAS EM REGRAS PARA COMÉRCIO ELETRÔNICO | 14 |
| 8. CURTAS | 15 |
| AZUL AMPLIA OPERAÇÃO NO PARANÁ COM VOOS INÉDITOS PARA PORTO SEGURO E BH..... | 15 |
| BASE DE TELEFONES MÓVEIS NO BRASIL TEM 6ª QUEDA SEGUIDA EM NOVEMBRO.. | 15 |
| 9. FEIRAS..... | 16 |

1. Crédito e Financiamento

Vendas por meio de consórcios no país aumentam 1,9% em 2015

12 de Janeiro de 2016

Fonte: Agência Brasil

A procura de consórcios para adquirir casas, veículos e eletrodomésticos cresceu 1,9%, de janeiro a novembro do ano passado, com o registro de 2,15 milhões de novas adesões e negócios, que somaram R\$ 79,74 bilhões, 13,5% acima do verificado no mesmo período em 2014. Na mesma base de comparação, o volume de crédito disponibilizado alcançou R\$ 36,86 bilhões, com alta de 7,3%.

Os dados do balanço da Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (Abac) mostram que, apesar do desaquecimento da economia, este foi um setor em recuperação já que, em 2014, as vendas tinham recuado 7,9%.

A maior alta, no acumulado até novembro de 2015, foi verificada no segmento de veículos, com aumento de 9,4% no total de crédito disponibilizado (R\$ 30,93 bilhões) sobre 2014. No mesmo período do ano anterior sobre 2013, houve recuo de 7,7%. Esse valor correspondente a quase 1/3 (27%) de participação sobre o volume geral do setor no mercado interno.

Já o montante referente aos novos contratos subiu 3,4% atingindo R\$ 53,95 bilhões. Entre as modalidades em alta estão os veículos leves (automóveis, utilitários e caminhonetes) com alta de 8,8% e de veículos pesados (caminhões, tratores e implementos rodoviários e agrícolas) com aumento de 11,4%.

A demanda por cotas de imóveis também cresceu, mas em ritmo maior do que a dos consórcios de veículos, com avanço de 41,5%. No entanto, o volume financeiro total das vendas foi menor do que o do setor automotivo (R\$ 25,67 bilhões). Comparando-se aos novos contratos de imóveis, em 2014, houve crescimento de 43,1%. Já a quantia liberada caiu 2%, passando de R\$ 5,98 bilhões para R\$ 5,86 bilhões.

Em relação aos eletrodomésticos e outros bens móveis duráveis foram registradas retrações de 15% nas vendas de cotas (de 14 mil para para 11,9 mil); recuo de 13,1% no total comercializado (R\$ 58,74 milhões). Os créditos disponibilizados tiveram baixa de 15,8% com R\$ 39,36 milhões.

Por meio de nota, o presidente da Abac, Paulo Roberto Rossi, afirmou que "parcela significativa de brasileiros tem considerado, inicialmente, pesquisar, analisar e comparar custos para depois decidir. As dificuldades persistem, porém o brasileiro as enfrenta com atenção máxima ao seu orçamento e, com inteligência e planejamento financeiro, vem optando pela formação de poupança com objetivo definido, uma das características da modalidade".

Quanto à expectativa para 2016, a Abac argumenta que ainda é cedo para definir tendências, preferindo fazer uma análise do desempenho do mercado após o encerramento do segundo bimestre deste ano.

<http://www.monitormercantil.com.br/index.php?pagina=Noticias&Noticia=180119&Categoria=CONJUNTURA>

[Voltar ao índice](#)

2. Comércio

Atividade do comércio recou 1,3% em 2015, aponta Serasa Experian

12 de Janeiro de 2016

Fonte: Segs

De acordo com o Indicador Serasa Experian de Atividade do Comércio, o movimento dos consumidores nas lojas de todo o país caiu 1,3% no ano de 2015 em relação ao ano de 2014. Este foi o pior resultado do varejo nacional desde 2002, ano que houve retração de 4,9% no movimento dos consumidores nas lojas.

Segundo os economistas da Serasa Experian, a retração da atividade do comércio no ano de 2015 foi provocada por três elementos: o aumento da inflação, corroendo o poder de compra da população; a queda dos níveis de confiança dos consumidores provocada não apenas pela inflação mais alta, mas também pela elevação do desemprego; o aumento dos juros dos financiamentos e crediários, encarecendo as prestações.

Todos os segmentos do varejo nacional registraram retração em 2015. A maior queda deu-se no segmento de veículos, motos e peças (-19,0%). Nos demais segmentos, as variações foram: tecidos, vestuário, calçados e acessórios (-3,5%); combustíveis e lubrificantes (-1,0%); material de construção (-2,1%); supermercados, hipermercados, alimentos e bebidas (-1,1%); móveis, eletroeletrônicos e equipamentos de informática (-0,9%).

Metodologia do Indicador Serasa Experian de Atividade do Comércio- O Indicador Serasa Experian de Atividade do Comércio é construído, exclusivamente, pelo volume de consultas mensais realizadas por estabelecimentos comerciais à base de dados da Serasa Experian. As consultas (nas formas de taxas de crescimentos) são tratadas estatisticamente pelo método das médias aparadas com corte de 20% nas extremidades superiores e inferiores. Com as taxas de crescimento tratadas e ponderadas pelo volume de consultas de cada empresa comercial é construída a série do indicador. A amostra é composta de cerca de 6.000 empresas comerciais e o indicador, com início em janeiro de 2000, é segmentado em seis ramos de atividade comercial.

Serasa Experian- A Serasa Experian é líder na América Latina em serviços de informações para apoio na tomada de decisões das empresas. No Brasil, é sinônimo de solução para todas as etapas do ciclo de negócios, desde a prospecção até a cobrança, oferecendo às organizações as melhores ferramentas. Com profundo conhecimento do mercado brasileiro, conjuga a força e a tradição do nome Serasa com a liderança mundial da Experian. Criada em 1968, uniu-se à Experian Company em 2007. Responde on-line/real-time a 6 milhões de consultas por dia, auxiliando 500 mil clientes diretos e indiretos a tomar a melhor decisão em qualquer etapa de negócio. É a maior Autoridade Certificadora do Brasil, provendo todos os tipos de certificados digitais ICP-Brasil, tornando os negócios mais seguros, ágeis e rentáveis.

Constantemente orientada para soluções inovadoras em informações para crédito, marketing, identidade digital e negócios, a Serasa Experian vem contribuindo para a transformação do mercado de soluções de informação,

com a incorporação contínua dos mais avançados recursos de inteligência e tecnologia.

Para mais informações, visite www.serasaexperian.com.br

Experian - A Serasa Experian é parte da Experian, líder mundial em serviços de informação, fornecendo dados e ferramentas de análise a clientes ao redor do mundo. O Grupo auxilia os clientes no gerenciamento do risco de crédito, prevenção a fraudes, direcionamento de campanhas de marketing e na automatização do processo de tomada de decisão. A Experian também apoia pessoas físicas na verificação de seus relatórios e scores de crédito e na proteção a fraudes de identidade. Em 2015, a Experian foi eleita pela revista Forbes como uma das companhias mais inovadoras do mundo.

A Experian plc está registrada na Bolsa de Valores de Londres (EXPN) e compõe o índice FTSE 100. A receita total para o ano fiscal encerrado em 31 de março de 2015 foi de US\$ 4,8 bilhões. A empresa emprega cerca de 17.000 pessoas em 38 países e possui sede corporativa em Dublin, na Irlanda e sedes operacionais em Nottingham, no Reino Unido; na Califórnia, Estados Unidos, e em São Paulo, Brasil.

<http://www.segs.com.br/economia/75095-atividade-do-comercio-recou-1-3-em-2015-aponta-serasa-experian.html>

Comércio precisa controlar ações de liquidação para não perder lucro

13 de Janeiro de 2016

Fonte: DCI

Lojas como Telhanorte, Canal da Mancha Jeans, West Girls, Estilo Til e Oficina do Pijama apostam em ações com preços reduzidos para atrair clientes e levar o consumidor a fechar outras vendas

As liquidações de janeiro têm ajudado os varejistas a vender coleções antigas e reduzir estoques altos do ano passado. No entanto, especialistas alertam que é preciso ter controle sobre o nível dos descontos para não vender abaixo do preço de custo e manter o equilíbrio da operação.

Para a assessora econômica da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP), Fernanda Della Rosa, muitas vezes o empresário se desespera e acaba não dimensionando a margem que irá trabalhar. "Ele tem que lembrar do desconto máximo que pode conceder, ele não pode vender abaixo do valor pelo qual comprou", destaca a assessora.

Para ela, é necessário fazer uma análise do estoque, verificar quanto ele custa e quanto o empresário pode dar de desconto sem prejudicar as finanças da empresa.

Exemplo disso é o grupo de atacado da região do Brás, em São Paulo, que reúne as bandeiras Canal da Mancha Jeans, West Girls, Fruto Doce e Urban DC. "Tomamos muito cuidado com a margem, para não vender abaixo do custo", diz a gerente de desenvolvimento do grupo, Kate Galvão Cortez. Segundo ela, muitas empresas acabam fechando as portas por vender abaixo do valor de custo.

Trabalhando com 20% de desconto nas coleções de verão de 2015, o grupo espera esgotar o estoque para começar a comercializar as peças novas de outono e inverno de 2016. "Além do desconto, estamos com uma condição especial de pagamento. Normalmente tínhamos um prazo de 30/45/60 dias e agora o cliente pode parcelar as compras em até cinco vezes no cheque ou seis no cartão sem juros", diz.

Os resultados já estão positivos em relação ao ano passado, observa Kate. O grupo espera aumentar as vendas em até 20%, em relação ao mesmo período do ano passado. Para 2016, a empresa espera crescer 30% sobre 2015, para ultrapassar os resultados de 2014.

Margem - Kate comenta que a estratégia de liquidação é oportuna para as lojas para conseguir esgotar os estoques e trazer novidades. "Não é interessante ficar com peças paradas, pois a mercadoria segue as tendências da moda. Como elas mudam de uma estação para a outra e de ano a ano, precisamos trazer novidades para os clientes".

A empresa Oficina do Pijama, que atua com a venda de moda íntima em atacado e varejo, também aposta na liquidação para esgotar estoques antigos. A empresa está concedendo desconto de até 80%, tanto para compras no atacado como no varejo. "É uma oportunidade para quem revende e para o consumidor que pode comprar no varejo pelo preço de atacado", afirma a sócia-proprietária da Oficina do Pijama, Sidinéia Ribeiro.

Segundo ela, não são todas as peças que entram na liquidação. "Colocamos coleções que não têm todos os tamanhos [grade] e peças de coleções passadas", destaca.

A estratégia é um dos conselhos da assessora da FecomercioSP. "O lojista não precisa colocar a loja inteira em liquidação, ele precisa fazer o consumidor entrar na loja com descontos expressivos na hora da liquidação", explica.

Além da redução de até 80% nos preços, os clientes que comprarem acima de R\$ 500 recebem outra dedução de mais 5% e, acima de R\$ 1 mil, de 10%. Com essa estratégia a empresa espera aumentar as vendas de janeiro em até 20%, frente ao ano passado.

A empresária destaca que procura trabalhar com descontos que não ultrapassem o preço de custo das peças. "Temos um preço mínimo de venda. Algumas peças avulsas acabam ultrapassando este teto, mas são poucas".

Oportunidade

A bandeira Telhanorte também aposta no momento para trazer aos clientes outros produtos além da ponta de estoque. "Temos alguns produtos de ponta de estoque, mas o grande diferencial são as negociações com fornecedores. Não são lançamentos, mas produtos de linha com preços atrativos", destaca o gerente regional da Telhanorte, Marcos Lima.

Segundo ele, as lojas contam com produtos com 20% a 70% de descontos e os preços reduzidos estão presentes em todos os departamentos da loja, mas, principalmente, nas peças de acabamento, como pisos, revestimentos e iluminação.

Para tornar a compra ainda mais atrativa, a bandeira aposta na condição de pagamento a prazo. "Estamos com uma condição de pagamento de até 10 vezes sem juros ou 24 vezes com acréscimo de juros, no cartão Telhanorte", ressalta lima. O gerente comenta que os mesmos descontos das lojas físicas podem ser encontrados no canal on-line.

Com o objetivo de alavancar as vendas em até 12% frente a janeiro de 2015, a bandeira Espaço Til, que conta com três lojas na capital paulista, aposta em descontos de 40% a 70%. "Todas as linhas de móveis, acessórios e têxtil estão com descontos expressivos. O objetivo é alavancar as vendas e vender as peças que estão paradas na loja", diz o proprietário da empresa, Edmundo Rodrigues. Ele pretende aumentar a receita de janeiro em até 70% em relação a meses de operação normal.

Pagamento - Segundo Rodrigues, os clientes que optarem por um prazo mais curto de pagamento terão um desconto mais elevado. "Em negociações à vista concedemos o desconto de 70%, mas em compras pagas em 10 vezes o desconto máximo é de 40%", destaca o empresário. Em 2016, a Espaço Til espera um crescimento real no faturamento de 6%, para tentar recuperar a retração das vendas em 2015, que chegou a 18%.

<http://www.dci.com.br/comercio/comercio-precisa-controlar-acoes-de-liquidacao%C2%A0-id521067.html>

[Voltar ao índice](#)

3. Comércio - Varejo

Consumidor se concentra em itens básicos e pressiona resultado do varejo

13 de Janeiro de 2016
Fonte: Estadão Conteúdo

Com desemprego em alta e crédito cada vez mais escasso, o consumidor brasileiro tem evitado fazer dívidas e está concentrando suas compras em itens básicos e indispensáveis à sobrevivência. Foi o que mostrou, nesta terça, 12, a última pesquisa da Federação do Comércio do Estado de São Paulo (Fecomércio-SP). Em outubro, as vendas do setor no Estado registraram queda de 10,2%, pressionadas pelos segmentos de vestuário, móveis e decoração, veículos e eletroeletrônicos. O novo padrão de consumo já se reflete no resultado das maiores varejistas do País.

Segundo o economista Altamiro Carvalho, da Fecomércio-SP, as famílias se concentram nos produtos de primeira necessidade nos momentos de crise. "Houve, em 2015, queda real do rendimento. Isso é um obstáculo para o consumo de bem durável", explica o especialista. O presidente do instituto Data Popular, Renato Meirelles, afirma que a base da pirâmide está fazendo de tudo para economizar. "Diante da instabilidade econômica, a classe C tem feito um ajuste fiscal doméstico, que é basicamente aumentar receita, reduzir despesas e não gastar mais do que ganha."

O receio das famílias em consumir bens de maior valor, que costumam ser comprados a prestação, está refletido no balanço das grandes companhias. O Grupo Pão de Açúcar divulgou ontem uma alta de 5,5% em sua receita em 2015, para R\$ 69,1 bilhões, com resultado desigual entre as áreas. O faturamento do ramo alimentar subiu 7,1%; enquanto isso, a Via Varejo, que concentra as redes Casas Bahia e Ponto Frio, teve retração de 15%.

O Magazine Luiza, outra rede de eletrônicos que tem ações negociadas na BM&F Bovespa, teve a nota de crédito rebaixada pela agência de risco Standard & Poor's na segunda-feira. A rede Máquina de Vendas (das bandeiras Ricardo Eletro e Insinuante) tem capital fechado, mas também está reestruturando seu negócio com a ajuda de consultores externos.

Segundo os dados da Fecomércio-SP, a venda de eletrodomésticos caiu 16,3% no acumulado de janeiro e outubro do ano passado. E, por enquanto, não há sinais de recuperação no horizonte. "A gente não vê nenhum ponto de inflexão na queda de demanda dos semiduráveis (categoria de bens em que se enquadram os eletroeletrônicos)", diz o analista de varejo do Banco Brasil Plural, Felipe Cassemiro.

Foi por causa dessa falta de perspectiva macroeconômica que o banco passou a recomendar a venda de ações do Magazine Luiza, apesar de considerar que a empresa vem se defendendo bem da crise, com ações para reforçar o seu caixa e ganhar mercado frente a concorrentes mais fortes, como a Via Varejo.

Perdas - Levantamento feito pelo Estado, com base nos dados da Econômica, mostrou que as ações de empresas do varejo de vestuário e eletrodomésticos sofreram na BM&FBovespa em 2015 com a piora do cenário

econômico. As mais castigadas foram justamente Magazine Luiza (-71,8%) e Via Varejo (-81,4%).

No ramo de confecções e calçados, as maiores perdas foram na rede popular Lojas Marisa e na Restoque, dona de bandeiras de alto valor agregado, como Le Lis Blanc, Dudalina, John John e Bobô. Dentro do setor, Guararapes (que controla a Riachuelo) e Hering também fecharam o ano com as ações no vermelho (veja mais detalhes acima). Segundo a Fecomércio, o varejo de confecções acumulou queda de 11,7% nas vendas até outubro de 2015.

A maior alta entre as principais varejistas foi da Raia Drogasil, empresa que cresce acima da média do mercado de farmácias - em meio a recessão, o papel subiu 40% em 2015. O mercado como um todo cresceu: ao lado dos supermercados, as drogarias foram o único segmento varejista a crescer em 2015, segundo a Fecomércio paulista.

Porém, a comparação das ações feita pela reportagem mostra que, no varejo, gestão faz diferença. As ações da BR Pharma, que reúne os negócios de drogarias do BTG Pactual, caíram 96,2% no ano. O resultado foi influenciado pela prisão do banqueiro André Esteves, no fim de novembro, mas o negócio já havia anunciado antes disso que precisava de uma injeção de capital de R\$ 600 milhões.

Em uma recessão, empresas com a melhor performance têm a chance de ganhar mercado. É o que está ocorrendo atualmente com a Lojas Renner, de confecções, que vem apresentando resultados de vendas bem superiores aos da concorrência. Com isso, a ação da empresa ficou no azul, com alta de 12% acumulada em 2015, mesmo em um cenário adverso para as redes de moda. "O mercado de moda é segmentado. Então, oferece oportunidade para movimentos como o da Renner", explica Cassemiro, do banco Brasil Plural./ COLABORARAM FÁTIMA LARANJEIRA e MARCELLE GUTIERREZ

<http://www.dci.com.br/comercio/consumidor-se-concentra-em-itens-basicos-e-pressiona-resultado-do-varejo-id521163.html>

[Voltar ao índice](#)

4. Serviços – Meios de Pagamento

Vendas por cartões no varejo caem 5% em dezembro, em comparação com o ano anterior

12 de Janeiro de 2016

Fonte: Divulgação

Os varejistas brasileiros tiveram queda de 5% nas vendas em dezembro de 2015, em comparação ao mesmo período do ano anterior, segundo a pesquisa mensal realizada pela Cappta, empresa especialista na tecnologia de captura de pagamentos junto a 7,5 mil estabelecimentos.

“O ano de 2015 ficou marcado pela crise econômica, com o dólar atingindo patamares recordes acima dos R\$ 4. Mesmo com uma boa movimentação das compras de fim de ano, o saldo final do mês seguiu a tendência de queda dos outros meses em relação a 2014”, analisa Rodrigo Rasesa, sócio-fundador da Cappta.

Vendas em dezembro foram 35% maiores que em novembro - A movimentação com as festas de Natal, Ano Novo e férias impulsionaram um aumento geral de 35% nas vendas por cartões em relação ao mês de novembro, movimento considerado natural pelos especialistas. Os segmentos que oferecem maior variedade de presentes foram os que obtiveram crescimentos mais expressivos: “Livrarias, Brinquedos, CDs e DVDs” quase triplicou, com 176%, enquanto “Vestuários” obteve aumento de 77%, e “Cosméticos”, de 57%.

<http://www.varejista.com.br/noticias/11471/vendas-por-cartoes-no-varejo-caem-5-em-dezembro-em-comparacao-com-o-ano-anterior>

[Voltar ao índice](#)

5. Serviços - Telecomunicações

Mudanças no modelo de telecomunicações estão em debate até o fim da semana

12 de Janeiro de 2016

Fonte: Agência Brasil

O Ministério das Comunicações está colhendo sugestões para fazer mudanças no modelo de prestação dos serviços em vigor no país. A consulta pública para rediscutir o marco regulatório do setor está aberta até a próxima sexta-feira.

Quando a Lei Geral de Telecomunicações foi criada, em 1997, o acesso à telefonia fixa era o foco das ações do governo, e as ações de universalização do serviço eram a prioridade da legislação. Atualmente, o acesso à internet tem sido mais demandado pelos consumidores, mas a telefonia fixa continua sendo o único serviço prestado em regime público. Os serviços de internet fixa e móvel são prestados em regime privado, sem exigências de universalização e continuidade. Por isso, o governo quer discutir como devem ser as políticas públicas para o setor quando as atuais concessões vencerem, em 2025.

A consulta pública já recebeu 299 contribuições. São 27 questões que podem receber comentários dos participantes. A parte da consulta pública que recebeu mais contribuições até o momento (101 comentários) foi a que debate o foco da política pública de telecomunicações. O governo quer saber dos participantes como garantir a atualidade da política pública para o setor diante da evolução tecnológica.

Na parte que trata das concessões, que já recebeu 80 comentários, o participante pode opinar sobre a continuidade da existência dos contratos de concessão, a necessidade de rever as metas de universalização dos serviços e a viabilidade econômica em um cenário de concorrência com empresas autorizadas e Over The Top (serviços de transmissão de vídeos pela internet como Netflix e Apple TV). A consulta pública também trata de temas como a política de universalização dos serviços e a manutenção dos regimes público e privado de concessões.

As contribuições vão dar subsídios ao grupo de trabalho que vai propor mudanças nos modelos de concessão. O grupo tem a participação de membros do Ministério das Comunicações e da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) e funciona paralelamente à consulta pública, debatendo as mudanças no setor com especialistas, acadêmicos, empresas e membros da sociedade civil.

Para contribuir, os internautas devem acessar a plataforma interativa Participa.br. Na página, o cidadão tem acesso aos cinco eixos de participação da consulta, com perguntas sobre o modelo de prestação dos serviços, textos de apoio e links com referências para informar o usuário. Para responder às questões, é preciso ter cadastro na página.

<http://www.monitormercantil.com.br/index.php?pagina=Noticias&Noticia=180096&Categoria=INFORM%C3%81TICA>

Conexões 4G no Brasil chegarão a 42 milhões em 2016

13 de Janeiro de 2016
Fonte: Portal Fator Brasil

O Brasil encerrou o ano de 2015 com 23 milhões de conexões móveis em redes 4G, de acordo com os dados da GSMA Intelligence, braço de pesquisa da GSMA. E a previsão é que o país alcance a marca de 42 milhões de conexões 4G no final de 2016, o que representaria um crescimento de 87%.

O mercado brasileiro é o maior da América Latina, tendo contabilizado mais de 267 milhões de conexões móveis em dezembro de 2015. Os acessos 4G representaram 9% do total. Para o final de 2016, a previsão é que o número de conexões móveis no país chegue a 278 milhões e que o percentual de conexões 4G praticamente dobre, atingindo mais de 15% desse total.

Esse crescimento será acompanhado do aumento da penetração de smartphones no país, previsto para saltar de 55%, em 2015, para 62%, em 2016 - apesar da pressão do ambiente macroeconômico sobre o preço dos aparelhos. Uma parcela significativa das novas conexões 4G será constituída de clientes que trocarão seus aparelhos por smartphones e migrarão para as redes mais velozes. Assim, ao final de 2016, a previsão é que o total de conexões móveis 3G e 4G chegue a 223 milhões, um aumento de cerca de 16% em relação a 2015, quando esse total foi de 193 milhões.

Da mesma forma, os dados da GSMA Intelligence apontam para o crescimento das conexões M2M (máquina a máquina) no Brasil. O país é o maior mercado M2M na América Latina, tendo somado 11,6 milhões de conexões no final de 2015. Esse número representa um aumento de 16,76% em relação a 2014, quando foram contabilizadas 9,9 milhões de conexões M2M. A previsão da GSMA Intelligence é que, ao final de 2016, o total de conexões M2M no país chegue a 14 milhões, o que representaria um crescimento da ordem de 20,79%.

A GSMA representa os interesses das operadoras móveis no mundo todo, reunindo cerca de 800 operadoras e mais de 250 empresas do ecossistema móvel amplo, incluindo fabricantes de aparelhos e dispositivos, empresas de software, fornecedores de equipamentos e empresas de internet, assim como organizações em setores industriais adjacentes. A GSMA também realiza os principais eventos da indústria, como o Mobile World Congress, o Mobile World Congress Xangai e as conferências Mobile 360 Series. | www.gsma.com.

http://www.revistafatorbrasil.com.br/ver_noticia.php?not=312050

[Voltar ao índice](#)

6. Serviços – Turismo

Brasil será o destino mais procurado pelos argentinos

12 de Janeiro de 2016

Fonte: BrasilTuris

Segundo dados da Decolar.com, agência online de turismo, o Brasil será o destino mais procurado pelos argentinos em 2016. A data mais requisitada é a segunda semana do ano, dos dias 11 a 17 deste mês.

Para 2016, além deste mês, os outros períodos mais populares serão o carnaval, entre os dias 05 e 09 de fevereiro e o fim do ano. Dentre as cidades mais procuradas pelos argentinos no Brasil, os top 5 são: Rio de Janeiro, Florianópolis, Salvador, Búzios e Natal.

Ainda este mês, cidades brasileiras também foram as mais procuradas em outros países da América do Sul, como Peru, Paraguai e Chile. O Rio de Janeiro é o destino mais buscado nos três países, seguido pela cidade de São Paulo, no Peru e no Chile, e por Florianópolis no Paraguai.

Segundo a plataforma de turismo Decolar.com, o Rio de Janeiro é líder em venda de voos e pacotes. Florianópolis tem a liderança em hotéis. Até a primeira quinzena de dezembro, houve aumento de 11% de vendas em voos e 25% em pacotes para os meses de janeiro e fevereiro de 2016. A explicação seria a desvalorização do peso e do real, o que ajuda os argentinos a virem ao Brasil.

Dicas aos viajantes - Para os turistas que escolherem o Brasil como destino, a Decolar.com alerta que em caso de emergência, estrangeiros podem ligar para o número 911 ou 112 que serão automaticamente redirecionados para o 190, número da polícia local.

Falando do transporte público, a tarifa atual é de R\$3,80. Se optar pela utilização de um taxi, uma corrida de 3km no Rio de Janeiro, pode variar de R\$10 a R\$15 reais, dependendo da bandeira. Uma outra opção é o aluguel de carro, serviço oferecido pela Decolar.com, onde uma diária custa em média R\$80.

Passando para o tema refeições, um almoço na Cidade Maravilhosa custa em média R\$40.

Durante o ano de 2015, a moeda brasileira teve queda de 32,6% em relação ao dólar, posicionando o Brasil como um destino acessível aos argentinos.

<http://novo.brasilturis.com.br/brasil-sera-o-destino-mais-procurado-pelos-argentinos/>

[Voltar ao índice](#)

7. Comércio Eletrônico

Governo estuda mudanças em regras para comércio eletrônico

12 de Janeiro de 2016

Fonte: *Jornal Diário de Pernambuco*

O governo estuda mudanças na regulação do comércio eletrônico no Brasil. De acordo com o secretário de Comércio e Serviços do Ministério do Desenvolvimento, Marcelo Maia, a ideia é igualar regras das empresas que atuam nesse tipo de varejo, que muitas vezes não respondem às mesmas exigências de atendimento ao consumidor, trabalhistas e tributárias.

A preocupação principal é com a atuação de empresas que não têm presença física no Brasil, que acabam tendo custos menores por não terem que seguir normas como as previstas no Código de Defesa do Consumidor, por exemplo. "Há uma preocupação recorrente porque é um mercado que cresce a dois dígitos", completou.

Deverão ser estabelecidas regras mínimas como direitos do consumidor, prazo de entrega e meios de pagamento utilizados.

A necessidade de regulamentar o comércio eletrônico surgiu em um fórum do varejo criado com representantes do governo e 20 entidades do setor no ano passado. O estudo está sendo feito em parceria com a União Europeia. O parecer deve ser concluído até abril e então serão discutidas as mudanças no fórum.

<http://abras.com.br/clipping.php?area=1&clipping=54555>

[Voltar ao índice](#)

8. Curtas

Azul amplia operação no Paraná com voos inéditos para Porto Seguro e BH

11 de Janeiro de 2016

Fonte: BrasilTuris

A Azul Linhas Aéreas Brasileiras lançará voos sem escalas de Curitiba (PR) para Porto Seguro (BA) a partir de 5 de março e de Foz do Iguaçu (PR) para Belo Horizonte (Confins/MG) em 19 de março. A oferta será dedicada à Azul Viagens, operadora de turismo da companhia, com ligações operadas aos sábados – a empresa será a única a contar com estas rotas atualmente. A Azul aguarda aprovação da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) para passar a vender passagens e pacotes.

Ainda que sejam operações dedicadas à Azul Viagens, clientes que viajarão sem ter adquirido um pacote de viagem também poderão emitir bilhetes para estes voos. “Estamos inovando no Paraná com uma oferta exclusiva entre as companhias que operam atualmente. A diversidade de voos da Azul no estado permite que ainda mais clientes possam conhecer as demais regiões do País, em rotas que alimentarão, sobretudo, o turismo”, destacou o diretor de Planejamento e Alianças da Azul, Marcelo Bento.

Em Belo Horizonte, por exemplo, os clientes que partem do interior paranaense contam com aproximadamente 80 voos diários que decolam para mais de 40 destinos, tanto nacionais quanto internacionais. Já os viajantes com origem em Curitiba poderão aproveitar as belas praias de Porto Seguro, um dos destinos mais procurados na Bahia.

Ainda, a partir de 19 de março, a empresa ampliará ligações aos sábados entre Foz do Iguaçu e Campinas (SP). Todos os novos voos serão operados pelos jatos Embraer 195, de 118 assentos e equipados com mais de 40 canais de TV SKY ao vivo.

Até meados de fevereiro, a Azul conta com voos, sem escalas, que conectam Foz do Iguaçu a Londrina, Maringá e Florianópolis

Base de telefones móveis no Brasil tem 6a queda seguida em novembro

12 de Janeiro de 2016

Fonte: Agência Brasil

O Brasil encerrou novembro com 269,59 milhões de acessos móveis, queda de 1,53 por cento ante outubro, no sexto mês seguido de queda da base, informou a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) nesta terça-feira.

Os acessos pré-pagos somaram 196,61 milhões (72,9 por cento do total) e os pós-pagos, 72,98 milhões (27,07 por cento).

A Vivo, da Telefônica Brasil, manteve a liderança com 29,5 por cento do mercado em novembro, frente a 29 por cento em outubro. A base de linhas subiu a 79,491 milhões de acessos.

Em segundo lugar ficou a TIM Participações, com 25,7 por cento, ante 26,26 por cento no mês anterior, para 69,293 milhões de acessos.

A Claro, do grupo América Móvil, ficou em terceiro, com 25 por cento, ante 25,2 por cento em outubro, com 67,375 milhões de acessos. Em quarto ficou a Oi, com 18,25 por cento e 49,202 milhões de linhas. A fatia da Nextel foi de 0,9 para 0,93 por cento, a 2,5 milhões de acessos.

[Voltar ao índice](#)

9. Feiras

10/01/2016 até 13/01/2016 - SÃO PAULO PRÊT À PORTER

Setor: Têxtil, Confecção e Vestuário

Local: Expo Center Norte

Cidade: São Paulo – SP

10/01/2016 até 13/01/2016 - COUROMODA

Setor: Coureiro / Calçadista - Calçados e Artefatos, Máquinas e Componentes

Local: Expo Center Norte

Cidade: São Paulo – SP

11/01/2016 até 15/01/2016 - PRONEGÓCIO

Setor: Têxtil, Confecção e Vestuário

Local: Centro de Eventos Maria Celina Imhof - Pavilhão Fenarreco

Cidade: Brusque – SC

19/01/2016 até 21/01/2016 - MODACALCE

Setor: Coureiro / Calçadista - Calçados e Artefatos, Máquinas e Componentes

Local: Complexo de Eventos Tabajara

Cidade: Chapecó – SC

19/01/2016 até 21/01/2016 - FEIRA DA MODA DE GRAMADO

Setor: Têxtil, Confecção e Vestuário

Local: Serra Park

Cidade: Gramado – RS

20/01/2016 até 22/01/2016 - SHOWTEC

Setor: Agronegócio

Local: Fundação MS para Pesquisa e Difusão de Tecnologias Agropecuárias

Cidade: Maracaju – MS

22/01/2016 até 25/01/2016 - EXPO NOIVAS & FESTAS SP 2016 - EDIÇÃO IMIGRANTES

Setor: Multissetores

Local: São Paulo Expo (Imigrantes)

Cidade: São Paulo – SP

27/01/2016 até 30/01/2016 - FIOSP

Setor: Saúde

Local: Pavilhões de Exposições do Expo Center Norte

Cidade: São Paulo – SP

01/02/2016 até 05/02/2016 - SHOW RURAL COOPAVEL**Setor:** Agronegócio**Local:** Show rural Coopavel**Cidade:** Cascavel – PR**16/02/2016 até 19/02/2016 - ABIMAD****Setor:** Madeira e Móveis**Local:** Expo Center Norte**Cidade:** São Paulo – SP**16/02/2016 até 19/02/2016 - BURDA EXPO 2016****Setor:** Artesanato, Artes e Coleções**Local:** Centro de Eventos São Luís**Cidade:** São Paulo – SP**16/02/2016 até 19/02/2016 - VITÓRIA STONE FAIR / MARMOMACC LATIN AMERICA****Setor:** Mineração**Local:** Carapina Centro de Eventos**Cidade:** Serra – ES**17/02/2016 até 18/02/2016 – BIJOIAS****Setor:** Joias, Bijuterias, Pedras e Metais Preciosos**Local:** Centro de Convenções Frei Caneca**Cidade:** São Paulo – SP**23/02/2016 até 25/02/2016 - SUPERSHOWROOM 2016****Setor:** Madeira e Móveis**Local:** Expominas**Cidade:** Belo Horizonte – MG**27/02/2016 até 01/03/2016 - CRAFT DESIGN****Setor:** Utilidades do Lar**Local:** Centro de Convenções Frei Caneca**Cidade:** São Paulo – SP**29/02/2016 até 03/03/2016 - D.A.D.****Setor:** Artesanato, Artes e Coleções**Local:** Expo Center Norte**Cidade:** São Paulo – SP

O Calendário Brasileiro de Exposições e Feiras está disponível no [site](#)

[Voltar ao índice](#)

Secretaria de
Comércio e Serviços

Ministério do
**Desenvolvimento, Indústria
e Comércio Exterior**

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA